

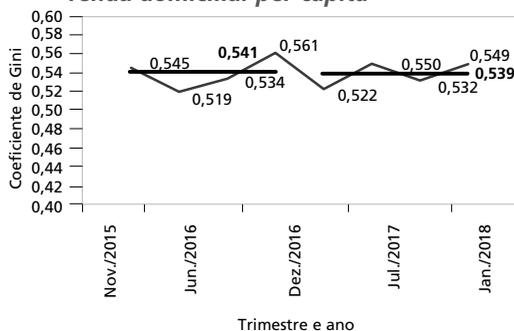
## DESIGUALDADE NO BRASIL DE 2016 A 2017: UM EXERCÍCIO DE DECOMPOSIÇÃO E ANÁLISE DE MERCADO DE TRABALHO DE POUCA MUDANÇA (O QUE É UMA BOA NOTÍCIA)

Sergei Soares

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea. *E-mail:* <sergei.soares@ipea.gov.br>.

Este artigo usa dados recém-divulgados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) para calcular e analisar as mudanças na desigualdade, medidas pelo coeficiente de Gini, entre 2016 e 2017. Infelizmente, para o Brasil como um todo, há pouco para analisar, uma vez que a variação desse índice é pífia entre 2016 e 2017, e os dados de rendimentos completos para 2012 a 2015 ainda não foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O gráfico 1 mostra as mudanças no coeficiente de Gini entre 2016 e 2017.

**GRÁFICO 1**  
**Coeficiente de Gini: coeficiente da renda domiciliar per capita**



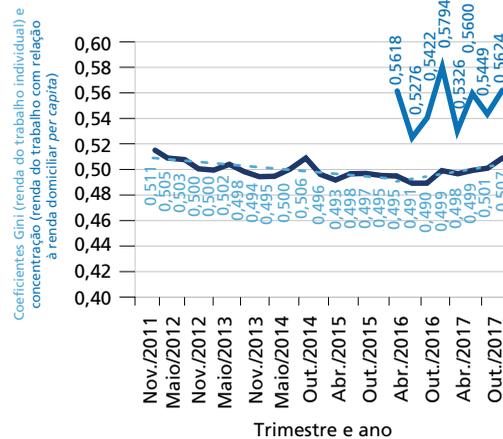
Fonte: PNAD Contínua/microdados.  
Elaboração do autor.

Uma decomposição de Shorrocks (1982)<sup>1</sup> também foi feita. A mudança mais relevante é que a participação da renda do trabalho na renda total caiu. Isso, junto com um leve aumento na sua progressividade, reduziu a contribuição dos rendimentos do trabalho à desigualdade em 0,7 ponto de Gini. Infelizmente, aumentos na participação das rendas da previdência e

do capital na renda total anularam boa parte do efeito do mercado de trabalho, levando à redução pífia de 0,18 ponto vista no gráfico 1.

Uma análise de mercado de trabalho foi igualmente feita, e os resultados se encontram no gráfico 2. A renda do trabalho, em si, tem levado a uma maior desigualdade desde o início de 2016. No entanto, como a proteção social responde por 20% da renda das famílias, suas transferências foram suficientes para que não houvesse aumento na desigualdade. O sistema de proteção social no Brasil sofre de múltiplos problemas – é mal focalizado, é muito caro, é pouco progressivo, transfere altos valores a famílias ricas. Coube a ele, porém, evitar um aumento da desigualdade durante uma recessão que golpeou duramente o mercado de trabalho, o que não é pouca coisa.

**GRÁFICO 2**  
**Renda do trabalho: coeficiente de Gini**



Fonte: PNAD Contínua/microdados.  
Elaboração do autor.

De acordo com a decomposição de Shorrocks (1982), a renda do trabalho levou a uma redução na

1. Shorrocks, A. F. Inequality decomposition by factor components. *Econometrica*, v. 50, n. 1, 1982.

desigualdade, que foi em grande medida anulada pela previdência; já de acordo com uma análise do mercado de trabalho, este levou a um aumento na desigualdade, que foi felizmente cancelado pela proteção social.

A resposta a esse paradoxo aparente depende de se olhar para indivíduos ou para domicílios. O mercado de trabalho tem sido golpeado pela recessão e está gerando mais desigualdade. Se não houvesse proteção social, isso se traduziria em maior desequilíbrio entre domicílios. A renda da proteção social, no entanto, reordena os domicílios. Não se trata de um reordenamento menor – grupos grandes de pessoas (principalmente aquelas que vivem com aposentados) passam da cauda inferior à superior da distribuição de renda. Isso quer dizer que um aumento significativo na diferença entre trabalhadores é transformado em uma pequena queda na desigualdade entre domicílios, e ocorre porque alguns dos empregados com rendas do trabalho baixas e cadentes se encontram na cauda superior.

SUMÁRIO EXECUTIVO